



A Dialetoлогия e a Sociolinguística: contribuições do CIDS

Dialectology and Sociolinguistics: contributions from the CIDS

Valter de Carvalho Dias¹
<http://orcid.org/0000-0001-9484-552X>

Resumo: Este artigo faz uma apresentação do Congresso Internacional de Dialetoлогия e Sociolinguística (CIDS), objetivos e características desse evento de grande importância para a área da linguística, particularmente das áreas da Dialetoлогия e da Sociolinguística. Inicialmente, tece-se uma breve discussão sobre a relação existente entre a Dialetoлогия e a Sociolinguística. Em seguida, há um histórico conciso do CIDS ao longo de suas edições. E, por fim, elencam-se os textos que compõem esta edição da *Revista Tabuleiro de Letras*, apresentados no V CIDS, em 2018, na Universidade Federal da Bahia.

Palavras-chave: CIDS; Linguística; Dialetoлогия; Sociolinguística.

ABSTRACT: This article makes a presentation of the International Congress of Dialectology and Sociolinguistics (CIDS), objectives and characteristics of this event of foremost importance to the area of Linguistics, particularly the areas of Dialectology and Sociolinguistics. Initially, there is a brief discussion about the relationship between Dialectology and Sociolinguistics. Then there is a concise history of CIDS throughout its editions. Finally, we list the texts that make up this edition of the *Tabuleiro de Letras Magazine*, presented at the V CIDS, in 2018, at the Federal University of Bahia.

Keywords: CIDS; Linguistics; Dialectology; Sociolinguistics.

¹ Professor Adjunto. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. E-mail: vcarvalho@ifba.edu.br

A preocupação com os estudos da linguagem é muito antiga. Platão (428-347 a.C.), em seu célebre diálogo “Crátilo” (1973) busca explicação para a relação entre as coisas e os nomes a elas atribuídos a partir de três posicionamentos: (i) a língua é representação fiel do mundo; (ii) a língua é arbitrária; e (iii) há um posicionamento intermediário, com pontos fortes e fracos. Por sua vez, Rousseau, em sua obra “Ensaio sobre a origem das línguas”, já tentava explicar o surgimento da língua ao justificar

Como os primeiros motivos que fizeram falar o homem foram paixões, suas primeiras expressões foram tropos. A linguagem figurada foi a primeira a nascer, o sentido próprio foi o último a ser encontrado. As coisas somente foram chamadas por seu verdadeiro nome quando foram vistas sob sua verdadeira forma. A princípio, falou-se somente em poesia; só se começou a raciocinar muito tempo depois. (ROUSSEAU, 2008 [1781], p. 105).

As investigações sobre as mais diversas línguas ganharam o *status* de ciência somente no início do século XX, em 1916, com a publicação do *Cours de Linguistique Générale* de autoria atribuída a Ferdinand de Saussure. Nessa obra, deixa-se claro que

A matéria da Linguística é constituída inicialmente por todas as manifestações da linguagem humana, quer se trate de povos selvagens ou de nações civilizadas, de épocas arcaicas, clássicas ou de decadência, considerando-se em cada período não só a linguagem correta e a “bela linguagem”, mas todas as formas de expressão. (SAUSSURE, 2010 [1916], p. 130).

A partir da constituição da Linguística como uma ciência autônoma, surgem vertentes que buscam explicar o funcionamento das línguas a partir dos mais variados objetivos. Destacam-se aqui a Dialetoлогия e a Sociolinguística, as quais buscam estudar justamente “todas as formas de expressão” por caminhos diferentes, mas que se cruzam e se contribuem mutuamente.

A Dialetoлогия constitui-se como “[...] um ramo dos estudos linguísticos que tem por tarefa identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica” (CARDOSO, 2010, p. 15). Mesmo se preocupando também com aspectos que vão além das questões estritamente linguísticas, sua prioridade, segundo Cardoso (2016, p. 2) está em

[...] estabelecer relações entre modalidades de uso de uma língua ou de várias línguas, seja pela identificação dos mesmos fatos, seja pelo confronto presença/ausência de fenômenos considerados em diferentes áreas. Esse objetivo faz com que a Dialectologia se torne, de início, a ciência da variação espacial [...]. (CARDOSO, 2016, p. 2).

Por outro lado, mas ainda mantendo um certo diálogo com a Dialetoлогия, tem-se a Sociolinguística, a qual

[...] estuda as variadas realizações linguísticas de significados socioculturais que, em certo sentido, são ao mesmo tempo familiares e não-familiares – que são a moeda das interações sociais cotidianas, as quais, não obstante, relacionam-se com determinadas culturas, sociedades, grupos sociais, comunidades linguísticas, línguas, dialetos, variedades, estilos. (PRIDE, 1976, p. 290).

De acordo com Londoño, Estupiñán e Idárraga (2012, p. 2), o termo “sociolinguística” foi empregado pela primeira vez em 1952, por H. Currie, em seu artigo publicado no “Southern Speech Journal”. Mas foi em 1964 que ele se tornou bastante conhecido, durante um congresso organizado por William Bright na Universidade da Califórnia, em Los Angeles (UCLA). Os participantes desse evento, especialmente William Labov, compreendiam seus estudos, à época, a partir da relação existente entre língua e sociedade. Justamente por isso, Labov (1972, p. xiii, grifo do autor), declarou “I have resisted the term *sociolinguistics* for many years, since it implies that there can be a successful linguistic theory or practice which is not social”².

Percebe-se, portanto, que ambas áreas da Linguística estudam a diversidade linguística, pois compreendem que as línguas são constituídas de sistemas coexistentes, os quais “oferecem meios alternativos de dizer ‘a mesma coisa’” e “estão conjuntamente disponíveis a todos os membros (adultos) da comunidade de fala” (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968], p.97).

A Dialetoлогия e a Sociolinguística contribuem para explicar os usos linguísticos sob diferentes enfoques prioritários, mas estão direcionadas para “o uso da língua em uma comunidade de fala, sempre levando em conta que toda língua apresenta variação interna, variação esta que obedece a certos limites pela própria necessidade de intercomunicação”. (CALLOU, 2004, p. 101).

² Tradução livre: “Resisti ao termo *sociolinguística* por muitos anos, pois implica que há uma teoria ou prática linguística bem-sucedida que não é social”.

A partir desse diálogo profícuo, Callou (2004, p. 102) afirma quão é importante manter essa relação, uma vez que ela contribui para diversos trabalhos, oferecendo um

[...] arsenal teórico-metodológico mais sofisticado, aliar uma abordagem da sociolinguística quantitativa à dialetologia, a fim de fornecer um quadro do português do Brasil na sua diversidade de uso de normas. A grande vantagem desta prática é que ela permite uma avaliação mais precisa, menos impressionística, obrigando-nos a buscar caracterizações mais objetivas e permitindo traçar, de forma mais eficaz, um quadro das variedades geográficas dialetais. (CALLOU, 2004, p. 102).

Nem sempre é possível fazer essa relação, pois dependerá dos objetivos pretendidos nessa ou naquela pesquisa. O pesquisador desenvolve o seu trabalho ora dentro da perspectiva dialetológica, ora sob o escopo teórico-metodológico da Sociolinguística Laboviana, ora estabelece o casamento entre essas duas áreas.

Assim, a partir dessa relação, surge no Brasil o Congresso Internacional de Dialetologia e Sociolinguística, conhecido como CIDS, o qual já foi desenvolvido ao longo de quase uma década, com cinco edições, inclusive uma fora do país.

Neste texto, além de um breve histórico desse evento, elencam-se alguns trabalhos que foram apresentados em sua quinta edição, cujos textos estão integralmente publicados nesta edição especial da Revista Tabuleiro das Letras.

Um breve histórico do Congresso Internacional de Dialetologia e Sociolinguística – CIDS

O CIDS foi criado com o objetivo principal de promover, nacional e internacionalmente, a discussão e o intercâmbio de experiências entre pesquisadores, professores e estudantes da área da Linguística, especialmente os que se dedicam à Dialetologia e à Sociolinguística, possibilitando assim uma confluência de conhecimentos que possa contribuir com melhorias na educação continuada de professores dos três níveis: Fundamental, Médio e Superior.

Nessa perspectiva, realizou-se, entre os dias 17 e 21 de outubro de 2010, o I Congresso Internacional de Dialetologia e Sociolinguística, na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, sob a organização da equipe do Projeto Atlas Linguístico do Maranhão – ALiMA, coordenada pelo professor doutor José de Ribamar Mendes Bezerra. O tema central do I CIDS foi a “A

Contribuição dos estudos dialetais e sociolinguísticos para uma política de línguas”.

Criou-se, com esse evento, um espaço apropriado para homenagear pesquisadores que têm contribuído para os estudos dialetológicos e/ou sociolinguísticos no Brasil e no Mundo. Nessa primeira edição, a professora homenageada foi a Dra. Maria do Socorro Silva de Aragão, autora do terceiro atlas elaborado no Brasil e Diretora Científica do Atlas Linguístico do Brasil - ALiB.

Na ocasião, contou-se também com a participação de François Gaudin, da Université de Rouen; Louis-Jean Calvet, da Université de Provence; e Michel Contini, da Université de Stendha.

A segunda edição do CIDS ocorreu na Universidade Federal do Pará – UFPA, em Belém, entre os dias 24 a 27 de setembro de 2012, com o tema “Diversidade Linguística e Políticas de Ensino”, em homenagem à professora Dra. Vanderci de Andrade Aguilera, também membro integrante do Comitê Nacional do ALiB como Diretora Científica.

As conferências, mesas-redondas, minicursos, sessões de comunicações coordenadas e individuais buscaram refletir sobre pesquisas dialetológicas sobre atlas linguísticos, prosódicos, toponímicos, variação interdialetoal e cartografia digital; sociolinguísticas e áreas afins sobre variação linguística, teoria da variação, análise da conversação, análise do discurso e sociolinguística educacional; diversidade e descrição linguística de outras línguas, tais como as indígenas, de sinais, como também as línguas em perigo, de contato, entre outros; entre outras áreas de pesquisa em Linguística.

O III CIDS, por sua vez, foi realizado entre os dias 07 e 10 de outubro de 2014, na Universidade Estadual de Londrina - UEL, em Londrina, Paraná, homenageando as professoras Dra. Jacyra Andrade Mota e a saudosa Dra. Suzana Alice Marcelino Cardoso, ocasião em que se comemorou também o jubileu da obra pioneira da geolinguística no Brasil, a qual congregou geolinguistas e sociolinguistas de todo o país, sob a coordenação de ambas as pesquisadoras, para juntos desenvolverem o tão sonhado ALiB. A partir do tema “Variação, atitudes linguísticas e ensino”, a programação contou com conferências, minicursos, mesas-redondas, simpósios, comunicações individuais, entre outros, permitindo um diálogo nas áreas de Dialetoлогия, Linguística Histórica, Sociolinguística, Descrição e Ensino de Línguas e afins, como: Línguas Indígenas; Estudos do Léxico; Estudos da Oralidade; Línguas de Sinais; Tecnologias da Informação no Ensino de Línguas; e Políticas Linguísticas.

Em sua quarta edição, o CIDS rompeu as fronteiras brasileiras e se tornou ainda mais internacional, sendo realizado em Paris, França, na Universidade de Paris-Sorbonne, nos dias 7, 8 e 9 de setembro de 2016, com o tema central “*Variations, phraséologie et ressources*”. A

partir desse tema, privilegiaram-se trabalhos que trataram de cada um dos subtemas isoladamente ou com interação entre eles, distribuídos nos seguintes eixos: geografia linguística, contato de línguas, observações linguísticas, atlas linguísticos, dialetologia urbana, entre outros. Foram homenageados, na ocasião, quatro pesquisadores: Michel Contini (Universidade Stendhal – Grenoble 3 - França), Anthony Naro (Universidade Federal do Rio de Janeiro – Brasil), Peter Blumenthal (Universidade de Colônia - Alemanha) e Harald Thun (Universidade de Kiel - Alemanha).

Já em 2018, entre os dias 11 e 14 de setembro, o CIDS voltou para o Brasil, em sua quinta edição, realizado na Universidade Federal da Bahia, em Salvador, com o tema "Diversidade Linguística: Pesquisa, Ensino e Interfaces", cuja programação contou com conferências, minicursos, mesas-redondas, sessões de comunicações e pôsteres, entre outros, relacionados às áreas de Dialetoлогия; Sociolinguística; Sociofuncionalismo; Linguística Histórica; Descrição e Ensino de Línguas; Línguas Indígenas; Contato Linguístico; Estudos do Léxico; Estudos da Oralidade; Línguas de Sinais; Tecnologias da Informação no Ensino de Línguas; e Políticas Linguísticas.

Assim como nas edições anteriores, houve também homenagens a dois pesquisadores: a professora Dra. Maria Marta Pereira Scherre, da Universidade Federal do Espírito Santo, e o professor Dr. Adolfo Elizaincín, da Universidad de la República del Uruguay e coautor do *Atlas Lingüístico Diatópico y Diastrático del Uruguay*.

Ao longo das cinco edições, foram oito anos de contribuições para as pesquisas brasileiras na área de Letras e Linguística, especialmente para a Dialetoлогия e a Sociolinguística, provenientes dos quatro cantos do país e do exterior. Nesse sentido, a próxima seção elenca algumas delas, fruto da programação intensa do V CIDS.

Algumas contribuições do V CIDS

Ao longo de cinco edições, o Congresso Internacional de Dialetoлогия e Sociolinguística tem buscado contribuir para o crescimento científico da Linguística em todo o território nacional e fora dele, sempre permitindo, de alguma maneira, revelar as contribuições para o ensino, seja nos níveis Fundamental e Médio, como também no Superior.

Nesta edição especial da revista *Tabuleiro de Letras*, evidenciaram-se alguns trabalhos, dentre tantos outros, que fizeram parte da quinta edição do CIDS. Os assuntos foram diversificados, versando sobre o tema proposta nesse evento: Diversidade linguística: pesquisa,

ensino e interfaces”. Assim, os artigos foram agrupados em estudos da diversidade linguística a partir do escopo teórico da Dialetologia, da Sociolinguística e com os diálogos possíveis com essas áreas, caracterizando-se como sendo de Interfaces.

Sabe-se que essas áreas já se constituem em um vasto leque de possibilidades científicas, contemplando os mais variados níveis de observação linguística, especialmente nas línguas oficiais do evento, a saber: português, espanhol, francês e inglês; como também estudos que, a partir da análise linguística, refletem sobre o ensino, seja em sua materialização no livro didático, seja nas práticas que envolvem os diferentes graus da educação: Ensinos Fundamental, Médio e Superior.

Diante da diversidade de objetos de pesquisas, abordagens teóricas e metodológicas, optou-se por agrupar os artigos desta edição especial em três partes: (i) Dialetologia: estudos que se consideram dialetológicos ou que mantêm um diálogo estrito com essa área; (ii) Sociolinguística: pesquisas desenvolvidas à luz da Sociolinguística Variacionista; e (iii) Interfaces: textos produzidos a partir dos diálogos possíveis com a Dialetologia e/ou com a Sociolinguística.

A parte 1, Dialetologia, conta com três artigos de autores de diferentes instituições, abrangendo três regiões do país. O primeiro, intitulado Um estudo comparativo entre os metaplasmos presentes na Graphic Novel Pavor Espaciar, de Gustavo Duarte (2013), com base em Amaral (1920) e ALiB (2014), de Mary Custódio da Silva, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, traça um paralelo da representação do “dialeto caipira” em relação à pronúncia retroflexa do /r/ com as obras de Amadeu Amaral, de Gustavo Duarte e as pesquisas desenvolvidas no âmbito do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. Jadione Cordeiro de Almeida e Marcela Moura Torres Paim, da Universidade Federal da Bahia, e Josane Moreira de Oliveira, também da Universidade Federal da Bahia e da Universidade Estadual de Feira de Santana, apresentam o trabalho Trabalhador de enxada em roça alheia: o léxico dos Estados da Bahia e de Sergipe na década de 1960, com o principal objetivo de delimitar as áreas que circunscrevem as realizações das variantes léxicas sobre as cartas que tratam do “trabalhador de enxada em roça alheia” publicadas no Atlas Prévio dos Falares Baianos e no Atlas Linguístico de Sergipe. Em Análise entoacional na Amazônia: um estudo comparativo interdialeto das variedades do português falado em Mocajuba e Cametá (PA), as autoras da Universidade Federal do Pará Maria Sebastiana da Silva Costa e Regina Célia Fernandes Cruz trazem um estudo comparativo das descrições prosódicas sobre as sentenças tidas como declarativa neutra e interrogativa total nas comunidades de Mocajuba e Cametá, ambas do Estado do Pará.

Contando também com autores de diferentes instituições, a parte 2, Sociolinguística, é

composta por nove artigos. Juliana Bertucci Barbosa, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, e Rafaela Regina Ghessi, da Universidade Estadual Paulista, em seu artigo intitulado *Atitudes linguísticas e o ensino de língua portuguesa: uma reflexão sociolinguística*, voltam-se para o fenômeno variável da concordância verbal, a partir das atitudes linguísticas de professores que atuam em escolas da rede pública de Uberaba, cidade do Estado de Minas Gerais. Em *Uma proposta pedagógico-variacionista para trabalhar a transposição do apagamento do /r/ da fala para a escrita com alunos da EJA*, Suely Cláudia Lobato Maciel e Dircel Aparecida Kailer, ambas da Universidade Estadual de Londrina, focam a atenção na prática pedagógica do professor de língua portuguesa que atua na Educação de Jovens e Adultos - EJA, propondo atividades pedagógicas que envolvam a consoante -R em coda silábica; além disso, elas ainda fazem a identificação dos contextos linguísticos e extralinguísticos que favorecem a sua não ocorrência. Os autores da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Rodrigo Mazer Etto e Valeska Gracioso Carlos, em seu artigo *A influência de fatores sociais na linguagem de adolescentes privados de liberdade*, apresentam o resultado de entrevistas semiestruturadas realizadas com oito adolescentes a partir das quais foi possível coletar itens lexicais dicionarizados que compõem o que consideram como “gíria de grupo”, e com isso investigaram a influência de fatores sociais como escolaridade, convívio e tempo de internação em um Centro Socioeducativo. Carlos Wilson de Jesus Pedreira e Juliene Lopes Pedrosa, ambos da Universidade Federal da Paraíba, trazem à baila mais uma vez a contribuição dos estudos sociolinguísticos para educação. Em seu artigo *A variação linguística nos livros didáticos do Ensino Fundamental II: como é trabalhada na perspectiva da sociolinguística variacionista?* os autores fazem uma reflexão sobre o tratamento que é dado à variação linguística nos livros didáticos de língua portuguesa que são utilizados por professores no Ensino Fundamental II, ou seja, do 6º ao 9º ano. Nessa mesma perspectiva, os autores Rodrigues de Souza Bortolozzo e Jocineide Macedo Karim, da Universidade do Estado de Mato Grosso, verificam se os livros didáticos do Ensino Médio abordam a temática da variação linguística, assim como também o preconceito linguístico que surge a partir da não aceitação de que toda língua é variável, é diversificada em si. Mudando um pouco o ponto de vista, o texto *A variação na colocação pronominal da língua portuguesa falada no Norte do Paraná*, de Andréia Caroline Lopes e Jacqueline Ortelan Maia Botassini, ambas da Universidade Estadual de Maringá, a partir da metodologia da Sociolinguística Variacionista, apresentam a pesquisa desenvolvida sobre a variação da colocação pronominal na fala dos norte-paranaenses, na qual puderam verificar os condicionadores linguísticos, como também os extralinguísticos, como sexo, faixa etária e escolaridade. As autoras Jaciara Carvalho Costa e Mônica Fontenelle Carneiro, da Universidade Federal do Maranhão, analisaram a

concordância verbal de trabalhadores com baixa escolaridade da cidade de São Luís, capital do Maranhão, verificando também a relação existente entre a diversidade linguística própria de qualquer língua, especialmente a língua portuguesa, e as práticas de letramento no ambiente laboral. Em *As relativas não preposicionadas no português falado em Feira de Santana-BA*, as autoras Jéssica Carneiro da Silva, Cristina Figueiredo, ambas da Universidade Federal da Bahia, e Silvana Silva de Farias Araújo, da Universidade Estadual de Feira de Santana, apresentam um estudo sociolinguístico sobre o uso das estratégias de relativização em termos que não são preposicionados, como também da anáfora preposicional, coletados em vinte e quatro entrevistas categorizadas como sendo das normas culta e popular faladas em Feira de Santana, na Bahia. Essa segunda parte é encerrada com o artigo de Juliana Costa Moreira, da Universidade Federal de Minas Gerais, intitulado *Sô no dialeto mineiro: investigando a implementação*, no qual apresenta sua pesquisa sobre a alternância da forma nominal de tratamento “senhor”/”sô” em vocativos no dialeto mineiro.

A parte 3, *Interfaces*, conta com cinco artigos de instituições distintas, que fazem, de uma forma ou de outra, um diálogo com a Dialetoлогия e/ou a Sociolinguística, conforme mencionado anteriormente. Em *Percepções da comunidade moçambicana bilíngue em relação ao uso do português e das línguas maternas bantu*, David Alberto Seth Langa, da Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique), verifica se está havendo um declínio ou abandono das línguas bantu em detrimento da língua portuguesa a partir de percepções sobre o uso dessas línguas. As autoras Gabriela Pereira da Silva e Eliane Pereira Machado Soares, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, buscam apresentar em seu artigo *O império do divino: uma proposta de glossário dos personagens que compõem a Festa do Divino Espírito Santo em Marabá – PA*, um glossário com os termos empregados para nomear os personagens que constituem as festividades do Divino Espírito Santos, nos bairros de Santa Rosa e Santa Rita, em Marabá, cidade do Pará. Em *Arabismos documentados em Ataliba, o Vaqueiro*, Samantha de Moura Maranhão, da Universidade Federal do Piauí, busca responder à questão sobre o que caracteriza arabismos do português brasileiro a partir da obra “Ataliba, o Vaqueiro” de autoria de Francisco Gil Castelo Branco, apresentando um glossário com as lexias, informações gramaticais e etimológicas. Eliane Santos Leite da Silva, do Instituto Federal Baiano, em seu artigo *Trabalho e natureza: uma leitura semântico-cognitiva em textos dos séculos XIX, XX e XXI*, apresenta um estudo caracterizado como sócio-histórico-cognitivo sobre as formas conceptualizadoras do “trabalho” ligadas ao domínio da experiência “da natureza”, como “trabalho é criação”, “trabalho é semente”, “trabalho é geração” e “trabalho é fruto”, a partir de textos jornalísticos publicados nos séculos XIX, XX e XXI. Por fim, o artigo *Metáforas e*

metonímias conceptuais do campo léxico-semântico da “corrupção” nas charges políticas, de Tânia Mara Miyashiro Sasaki e Aparecida Negri Isquendo, ambas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, apresenta os resultados sobre os mecanismos cognitivos que envolvem a palavra “corrupção” em charges divulgadas por jornais online e blogs políticos, levando-se em consideração os mecanismos das metáforas e metonímias conceptuais.

Espera-se que esta edição tenha cumprido o seu objetivo primordial: divulgar parte das pesquisas apresentadas nessa edição do Congresso Internacional de Dialetoлогия e Sociolinguística e propor contribuições para a pesquisa na área, como também para o ensino da língua portuguesa.

Convidamos, pois, o público desta Revista a conferir parte da riqueza que se constituiu nesse V CIDS e desejamos ótima leitura.

Referências

CALLOU, Dinah. Caminhos e perspectivas da dialetoлогия e da sociolinguística no Brasil: variação e ensino. In: CARDOSO, Suzana Alice M. (Org.). *Diversidade linguística e ensino*. Salvador: Edufba, 2004. pp.99-104.

CARDOSO, Suzana Alice. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

_____. A geolinguística no terceiro milênio: monodimensional ou pluridimensional? *Revista do GELNE*, v. 4, n. 2, p. 1-16, 2 mar. 2016.

LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LONDOÑO, Rafael Areiza; ESTUPIÑÁN, Mireya Cisneros; IDÁRRAGA, Luis E. Tabares. *Sociolingüística: enfoques pragmático y variacionista*. 2.ed. Bogotá: Ecoe Ediciones, 2012.

PLATÃO. *Diálogos*: Teeteto, Crátilo. Tradução de Carlos Alberto Nunes. v.IX. João Pessoa: Universidade Federal do Pará, 1973.

PRIDE, J. B. Sociolinguística. In: LYONS, John (Org.). *Novos horizontes em linguística*. São Paulo: Cultrix, 1976. pp.277-290.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Ensaio sobre a origem das línguas*. 3.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2008 [1781].

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. 32.ed. São Paulo: Cultrix, 2010 [1916].

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marin L. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

*Recebido em 05/10/2019
e aprovado em 22/10/2019.*